



INDICADORES INDUSTRIAIS

Abril de 2017

Indústria fecha o primeiro quadrimestre de 2017 em queda

Após dois meses de crescimento das vendas industriais de Santa Catarina, em abril houve decréscimo de 12,3% do faturamento (no Brasil, a queda foi da ordem de 13,8%). Este recuo não foi observado apenas para esse indicador, mas faz parte de uma inflexão do setor industrial diante de um cenário de incertezas, de tal modo que apenas o pessoal empregado na produção teve acréscimos (na ordem de 0,3% entre abril e março). Entretanto, no comparativo com o mesmo mês de 2016 e no acumulado do ano, mesmo esta variável apresentou decréscimos, de 0,95% e 2,69%, respectivamente.

Desempenho do Brasil e Santa Catarina (variação abril 2017/março 2017)

		BRASIL	SANTA CATARINA
	Faturamento Real	↓ -13,8%	↓ -12,3%
	Pessoal empregado na produção	→ 0,0%	↑ 0,3%
	Horas trabalhadas na produção	↓ -4,5%	↓ -5,8%
	Massa salarial	↓ -1,2%	↓ -0,9%
	Utilização da capacidade instalada	↓ -0,6 p.p.	↓ -0,5 p.p.

Fonte: FIESC e CNI. Pesquisa Indicadores Industriais.

Para os demais itens avaliados, a variação entre os meses de março e abril foram da ordem de -5,8% nas horas trabalhadas na produção, de -0,9% na massa salarial (embora tenha ocorrido crescimento de 2,77% em relação a abril de 2016) e de -0,5 pontos percentuais na utilização da capacidade instalada. Juntos, esse comportamento reforça a contração observada nos indicadores no acumulado do ano.

Resultados dos Indicadores Industriais (Março de 2017)

Variáveis	Variação % Mensal (Abr 2017/Mar 2017)	Variação % no mesmo período (Abr 2017/Abr 2016)	Variação % no Acumulado (Jan-Abr 2017/Jan-Abr 2016)
Vendas reais (faturamento real)	-12,28	-5,68	-3,29
Pessoal empregado na produção	0,33	-0,95	-2,69
Horas trabalhadas na produção	-5,77	-3,74	-2,79
Remunerações pagas (massa salarial)	-0,91	2,77	-4,43
Utilização da capacidade instalada (p.p.)	-0,49	-0,53	-1,42

Fonte: FIESC. Pesquisa Indicadores Industriais.

As oscilações pelas quais a economia catarinense tem passado são reflexos do processo de ajustamento pós-crise, mas os resultados observados dificultam a recuperação. Como já referenciado, no acumulado do

ano, nenhuma das variáveis avaliadas pela pesquisa de Indicadores Industriais obteve crescimento, sendo o impacto mais negativo observado para a massa salarial (de -4,43%), o que está diretamente relacionado com a diminuição nas horas trabalhadas.

Resultados dos Indicadores Industriais por Setor (em comparação ao mesmo mês do ano anterior)

Segmentos Industriais	Variação % Mensal (Abr 2017/Abr 2016)			Capacidade Instalada (p.p)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos alimentícios	3,90	3,90	4,00	-2,93
Bebidas	-24,47	-49,36	-10,08	-31,54
Produtos têxteis	-2,79	-9,37	-2,54	5,35
Confecção de art. Vestuário e acessórios	-3,64	-1,13	14,75	-2,58
Produtos de madeira	-11,95	-8,38	6,90	-0,71
Celulose, papel e produtos de papel	0,37	-2,15	1,60	2,68
Produtos plásticos	-19,34	-17,39	-11,67	-2,41
Minerais não-metálicos	-3,40	-3,42	-5,15	-1,34
Metalurgia	2,76	1,29	21,66	4,54
Produtos de metal	0,40	1,26	-3,43	13,10
Equip. informática e produtos eletrônicos	14,20	-4,34	7,50	6,76
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,52	-11,80	-3,54	-7,33
Máquinas e equipamentos	-10,42	-6,30	19,53	1,74
Veículos automotores e autopeças	-18,83	-13,29	-0,46	-4,68
Móveis	-6,78	1,32	10,73	-2,00
Produtos diversos	-21,61	-5,29	6,49	-
Indústria de Transformação	-5,68	-3,74	2,77	0,53

Fonte: FIESC. Pesquisa Indicadores Industriais.

Resultados dos Indicadores Industriais por Setor (Acumulado do Ano)

Segmentos Industriais	Variação % Acumulado (Jan-Mar 2017/Jan-Mar 2016)			Capacidade Instalada (p.p)
	Faturamento Real (vendas)	Horas Trabalhadas na Produção	Massa Salarial Real	
Produtos alimentícios	5,31	1,28	-11,55	-2,08
Bebidas	-12,11	-40,77	-11,72	-10,98
Produtos têxteis	-3,88	-5,06	-5,89	1,93
Confecção de art. Vestuário e acessórios	-1,05	2,42	-0,74	-2,48
Produtos de madeira	-9,37	-2,77	7,85	-3,14
Celulose, papel e produtos de papel	-0,31	-2,38	2,75	-0,12
Produtos plásticos	-6,22	-16,55	-6,95	-2,17
Minerais não-metálicos	-4,84	-5,80	-17,11	-3,18
Metalurgia	-9,66	4,13	13,19	3,12
Produtos de metal	-0,71	-1,11	-10,01	8,64
Equip. informática e produtos eletrônicos	10,41	0,22	4,20	0,43
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-4,68	-7,62	-5,64	-10,39
Máquinas e equipamentos	-8,30	-6,34	10,05	1,56
Veículos automotores e autopeças	-8,49	-8,43	-1,43	-0,89
Móveis	-3,22	8,47	9,92	-3,18
Produtos diversos	4,59	-7,55	3,03	-
Indústria de Transformação	-3,29	-2,79	-4,43	-1,42

Fonte: FIESC. Pesquisa Indicadores Industriais.

Dentro da heterogeneidade da economia Catarinense há, entretanto, situações limítrofes. Quando a comparação é realizada em termos de mesmo mês (abril de 2017/abril de 2016), o setor que obteve redução em todos os indicadores foi o de *Bebidas*, enquanto situação mais favorável é observada na *Metalurgia*. Com queda apenas nas horas trabalhadas estão *Celulose, Papel e Produtos de Papel e Equipamentos de Informática e Produtos Eletrônicos*, situação que é percebida em termos de massa salarial para *Produtos de Metal* e de capacidade instalada para *Produtos Alimentícios*.

Para o caso do acumulado do ano, o setor com maior impacto negativo é também o de *Bebidas*. Aqui, entretanto, é em *Equipamentos de Informática e Produtos Eletrônicos* que os resultados são mais positivos. Para este setor, que teve incremento de 10,41% no faturamento do ano, a situação favorável é observada em todo o país, no qual seu desempenho tem superado as médias da indústria. Além deste, embora com queda no faturamento, a *metalurgia* demonstra certa dinamicidade a partir de seus outros indicadores, de modo que é difícil avaliar seu comportamento no curto prazo.



FIESC

www.fiesc.com.br

